

Um estudo de corpus do definido fraco em PB

O sintagma nominal definido é, tradicionalmente, visto como se referindo a entidades unicamente identificáveis (Russel, 1905; Strawson, 1950; Roberts, 2003). Contudo, ao contrastarmos, por exemplo, o papel do sintagma nominal definido nos pares de sentenças: (a) “Mônica quebrou *a janela*. Cebolinha pagou alguém para consertar *a janela*.” (b) “Mônica sempre fecha *a janela* com medo de assalto. Cebolinha gosta de deixar *a janela* aberta quando viaja.”. Em (a), a co-referencialidade é necessária, já que *a janela* é uma entidade única nas duas ocorrências da expressão nominal (definido forte). Em (b), *a janela* não é unicamente identificável e não precisa ser co-referencial (definido fraco). Assim, Carlson e Sussman (2005) propuseram que nem sempre o referente de uma expressão nominal definida apresenta unicidade no discurso: o sintagma nominal definido pode ter uma leitura forte ou uma leitura fraca. Sá (2013), por meio de experimentos de compreensão e produção em Libras (língua de sinais brasileira), observou que essa língua apresenta marcação morfossintática que distingue a semântica dos definidos fortes (unicamente identificáveis e referenciais) dos definidos fracos (não-unicamente identificáveis). Quando fracos, os nomes eram sinalizados em um espaço neutro, à frente do sinalizador; já os fortes, eram colocados em espaços determinados, à esquerda ou à direita do sinalizador. Contudo, dúvidas ainda pairam sobre a falta de unicidade do fraco. Aguilar-Guevara e Zwarts (2010) acreditam que o fraco seria apenas mais uma forma de expressar o genérico, mantendo intacta a propriedade da unicidade. Outra visão é de Schwarz (no prelo), que afirma que na verdade o fraco também denotaria um tipo, sendo fruto de uma incorporação de VPs que denotam tipos de evento (ou estado), mantendo a unicidade. Para entender melhor o fenômeno, o presente trabalho busca analisar em corpus de PB as ocorrências do sintagma nominal determinado por artigo definido. Tal análise será realizada no corpus desenvolvido por Sardinha na ferramenta *Sketch Engine*. Inicialmente, pensamos em realizar uma busca pelos artigos definidos singulares (a, o), preposicionados ou não. Esse procedimento não foi possível dada a alta frequência dos artigos definidos, o que impediu o programa de levantar todas as ocorrências. Por isso, construímos uma lista de 137 nomes que apresentam uma possível leitura fraca em PB. Buscamos cada substantivo precedidos pelo artigo, com e sem preposições (de, em, a), e, em seguida, analisamos 100 ocorrências de cada NP. A primeira etapa da análise constitui na separação entre os denominados fracos, fortes (Carlson e Sussman, 2005) e genéricos (Carlson e Pelletier, 1995). Em seguida, a função sintática dos NPs foi observada (sujeito, objeto ou adjunto), e o verbo que acompanha objetos e adjuntos é analisado semanticamente (evento, estado, ação), assim como o predicado como um todo, para elucidar questões referentes à incorporação do VP. Tais observações permitem que um contraste entre o comportamento de fracos, fortes e genéricos seja esboçado, ajudando a elucidar se podemos elencar o uso do definido em sentença como (b) de fracos.

Referências Bibliográficas

- AGUILAR-GUEVARA, A.; ZWARTS, J. (2010). Weak Definites and Reference to Kinds. In: N. a. In: LI, *Semantics and Linguistic Theory (SALT) 20* (pp. 179-196). Ithaca, NY: CLC Publications.
- CARLSON, G., SUSSMAN, R., KLEIN, N. and TANEHAUS. (2006). Weak Definite Noun Phrases. In: A. R. C. Davis (Ed.), *Proceedings of NELS 36* (pp. 179-196). Amherst: GLSA.
- CARLSON, G.; PELLETIER, F.J. (1995). *The Generic Book*. Chicago: The University of Chicago Press.
- CARLSON, G.; SUSSMAN, R. S. (2005). Seemingly Indefinite Definites. In: S. Kepsar, & M. Reis (Eds.), *Linguistic Evidence*. Berlin: de Gruyter.
- KLEIN, N. M.; GEGG-HARRISON, W.M.; SUSSMAN, R.S.; TANENHAUS, M.K. (2009). Weak Definite Noun Phrases: Rich, But Not Strong, Special, But Not Unique. In: U. & SAUERLAND, *Semantics and pragmatics, from experiment to theory*. Palgrave Macmillan.
- ROBERTS, C. (2003). Uniqueness in definite noun phrases. *Linguistic and philosophy*. Netherlands: Kluwer Academic Publishers.
- RUSSELL, B. (Oct de 1905). On Denoting. *Mind, New Series, Vol. 14, No. 56.*, 479-493.
- SÁ, T. (2013). Definidos fracos e fortes: um estudo sobre Libras (dissertação de mestrado). Belo Horizonte: UFMG.
- SCHWARZ, F. (Revised draft, December 21 de 2012). How weak and how definite are Weak Definites? (in press). *Aceito para publicação em Weak Referenciality*.
- STRAWSON, P. (Jul de 1950). On Referring. *Mind, New Series, Vol. 59, No. 235*, 320-344.